

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DO FAZ DE CONTA INFANTIL

Eliana Freitas Coelho Silva*

Professora Esp. em Educação Infantil da Escola de
Educação Básica da
Universidade Federal de Uberlândia/Eseba

Keila de Fátima Resende

Discente em Pedagogia pela Faculdade de
Educação da UFU/Faced.

RESUMO: Este trabalho baseia-se nas vivências que tivemos como estagiárias na Brinquedoteca da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba) e nos registros de nossas atividades no Projeto Prática Docente na Educação Infantil que ocorreu durante o ano letivo de 2008. Tal projeto tem o intuito de aproximar discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia do cotidiano escolar da educação infantil. No decorrer do estágio, produzimos um Diário Reflexivo no qual expusemos as observações e reflexões feitas ao longo do ano. A professora responsável pela Brinquedoteca foi também orientadora do Projeto. Ela se preocupava em nos mostrar como as brincadeiras aconteciam além de nos indicar textos e material bibliográfico sobre o brincar. A Brinquedoteca recebe crianças de 4, 5 e 6 anos de idade e está dividida em “cantinhos” com sala, quarto e cozinha; também possui muitos brinquedos como carrinhos, bonecas, jogos, homenzinhos e fantasias. Nesse espaço, as crianças podem se vestir e brincar de super-heróis, princesas, príncipes e de inúmeras outras brincadeiras. A cada semana, todas as turmas da educação infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental frequentam a Brinquedoteca durante 60 minutos. Embora as idas à Brinquedoteca sejam uma rotina, em geral, ali se realizam brincadeiras livres e as crianças gostam muito desse espaço, divertem-se com os brinquedos e com as brincadeiras ali desenvolvidas. Na Brinquedoteca, não são construídos brinquedos e tais objetos também não

são emprestados às crianças. Constatamos que a maior qualidade das atividades ali realizadas deve-se ao fato de as crianças poderem experimentar, imaginar e recontar diversas situações, inclusive aquelas que são vivenciadas no dia a dia delas. Também constatamos que, por meio das brincadeiras desenvolvidas, com destaque para o faz de conta, as crianças estão sempre em fase de elaboração do conhecimento, da construção da moralidade, da autonomia e do respeito ao outro e evoluem nessas conquistas a cada dia. Tais constatações confirmam a importância do brincar na educação infantil, pois, por meio dele é que as crianças vão compreendendo as relações ao seu redor e a si mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Cotidiano escolar. Brinquedoteca.

ABSTRACT: This essay is based on the obtained evidences as interns at the Toy Library of the Uberlândia's Elementary School. It is the record of all the activities developed in the Childish Education Teacher's Practice Project, which was performed during the school year of 2008. It has the purpose to approach Uberlândia's Federal University Pedagogy's students to childish education scholar routine. During the intern program, a Reflexive Diary was created to demonstrate the observations and reflections noticed during the year. The Toy Library responsible teacher was also the project's supervisor. She worried about showing us how the tricks happen and she also suggested about plays texts and bibliographic material. The Toy Library gets 4, 5 and 6 year-old children and is divided in "spots", with living room, bedroom and kitchen; it also has many toys such as car toys, dolls, games, mans toy and costumes. There, the children can get dressed and play as superheroes, princess, princes and many others tricks. Every



week, all childish education groups visit the toy library for 60 minutes. Although the visits to the Toy Library are a routine, free activities are also performed; the children really appreciate this space and have a lot of fun with the toys and tricks performed there. Toys are not built-up and are not lent to the children. We concluded that the major activities quality performed in the Toys Library is due to the fact that the children are able to prove, imagine and narrate many situations, including those they can experience day-by-day. We also concluded that through the performed games, highlighting the making believe activities, the kids develop their knowledge, moral, freedom and respect for each other, evolved in this points every day. These observations sustain the importance of playing on children education, because in this way the children can better understand the relations around them and also themselves.

Keywords: Childish education. School routine. Toy library. Tricks.

INTRODUÇÃO

A Brinquedoteca, espaço voltado para brinquedos e brincadeiras, surgiu nos Estados Unidos, nos anos da crise econômica americana por volta de 1934 na cidade de Los Angeles. O dono de uma loja de brinquedos queixou-se ao diretor de uma escola que as crianças estavam roubando brinquedos em sua loja. O diretor e o dono da loja concluíram que as crianças não tinham como brincar e nem tinham brinquedos. Por este motivo, elas os pegavam. Iniciou-se então o serviço de empréstimo comunitário de brinquedos que acontece até hoje e é denominado de *Los Angeles Toy Loan*.

Mas foi em 1934, na Suécia, na cidade de Estocolmo que surgiu a primeira Ludoteca.¹ Duas professoras, mães de crianças especiais, tiveram a ideia de emprestar brinquedos novos e usados com o objetivo de dar orientações às famílias com filhos portadores de necessidades especiais de como poderiam brincar com seus filhos e estimulá-los. A ideia cultural do trabalho feito nas Ludotecas é que as crianças aprendam brincando, mas para que isso aconteça é preciso prover de brinquedos adequados e também de espaço físico, para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea e democrática, calcada no respeito mútuo e no prazer de brincar. Assim como em outros países, a Ludoteca chegou ao Brasil na década de 70 com o objetivo de

¹ Lekoteck, em sueco, a palavra vem de ludus. É utilizada nos países de língua latina com o mesmo significado da palavra brinquedoteca.

ajudar a estimular crianças deficientes nas suas dificuldades e no processo de aprendizagem.

Em 1971, foi inaugurado em São Paulo o centro de habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Apae. Por ocasião da inauguração, aconteceu a realização de uma exposição de materiais e brinquedos pedagógicos com o objetivo de socializar com pais, funcionários e professores o que existia desses objetos à disposição no mercado. As pessoas que se interessavam pelo assunto não sabiam onde encontrar brinquedos e os próprios fabricantes não dispunham de verbas para divulgá-los. Criou-se então o setor de Recursos Pedagógicos dentro da Apae e em meados de 1973 esse setor implantou a primeira Ludoteca. Todos os brinquedos e materiais pedagógicos existentes ali passaram a ser emprestados nos moldes de uma biblioteca.

Em 1981, o livro *Material pedagógico – manual de utilização*, publicado pelo MEC – FENAME foi apresentado no II Congresso Internacional de Brinquedotecas (Toy Libraries Internacional Conference), realizado em Estocolmo, Suécia. Causou certo espanto, pois não se esperava que do Brasil partisse um trabalho nesse nível. Sua participação nesse congresso estimulou a vontade de estender o trabalho com brinquedos e criar espaços que propiciassem as atividades lúdicas de maneira mais livre e espontânea; assim surgiu o sonho da brinquedoteca, concretizado na Escola Indianópolis, mas aberta a todas as crianças que chegassem. Foi uma aventura deliciosa, da qual participaram voluntariamente também Maria Julia Kovacs, psicóloga do Instituto de Psicologia da USP, e Stela Rivas Teixeira, ambas profissionais da escola. Segundo elas juntas, sentiam tanto entusiasmo pelo projeto que passavam todos os sábados e feriados completamente envolvidas pelos brinquedos. Tiveram todos os canais de televisão as entrevistando na primeira semana e, durante todo o ano, sucederam-se visitas de

profissionais de várias áreas do conhecimento. O ano de 1981 foi totalmente dedicado à divulgação da recém-criada brinquedoteca. Afirmam que diferia das Toy Libraries por priorizar a brincadeira e não apenas o empréstimo de brinquedos. As pessoas chegavam e ficavam fascinadas com a idéia – e que é difícil dizer quem curtia mais, se os adultos ou as crianças (FRIEDMANN, 1992, p. 46).

E assim a ideia da Brinquedoteca foi sendo propagada em todo o país, atendendo à realidade singular de cada lugar. Foi em meados de 1996, que a equipe da Educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba-UFU), uma instituição que trabalha com educação infantil e ensino fundamental, criou a sua Brinquedoteca. Nesse período, iniciou-se um processo de re-construção do Projeto Político Pedagógico da escola, tendo como referência a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, e estabeleceu-se um diálogo com outras propostas pedagógicas e com as necessidades manifestadas pelos alunos. Nesse momento enxergou-se a necessidade de realizar projetos que contemplassem o lúdico, considerando-o como parte constitutiva do processo de aprendizagem das crianças; assim nasceu a Brinquedoteca na Eseba que cria e alimenta o espaço do brinquedo, da brincadeira e do jogo do faz de conta na educação infantil. Em 1997, a equipe responsável por esse espaço começou a desenvolver um projeto para a Brinquedoteca cujo objetivo era dar condições para que as crianças brincassem espontaneamente, propiciando interações entre os grupos, valorizando os jogos e as brincadeiras como processos da construção da identidade individual e do grupo, além de buscar apropriar-se da recriação de culturas infantis. Desde então o projeto Brinquedoteca incorporou-se aos conteúdos curriculares da Educação Infantil.

AS CRIANÇAS NO INTERIOR DA BRINQUEDOTECA

Conforme Friedmann (1992), a Brinquedoteca não é um espaço qualquer:

é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa, com espaços que incentivam a brincadeira de “faz de conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para quebra-cabeças e os jogos (p. 36).

A Brinquedoteca da Escola de Educação Básica da UFU



FIG. 1 Crianças jogando futebol de botão na sala da Brinquedoteca.

possui essas características de que a autora Friedmann (1992) nos fala anteriormente. É um espaço de magia tão grande que é impossível transcrever tudo o que acontece nesse lugar e as próprias crianças a reconhecem assim e nomeiam esse espaço de *sala mágica*. É o momento mais esperado por elas.

A organização do espaço e dos objetos na Brinquedoteca propicia essa atmosfera encantadora que a sala possui. Está dividida em cantos temáticos, sala, quarto e cozinha, também possui muitos brinquedos, por exemplo, carrinhos, bonecas, jogos, pedagógicos e eletrônicos, homenzinhos, camarim de fantasias, estante de livros, um espelho enorme e muitas almofadas (FIG. 1 a 8). Os móveis foram construídos especialmente para esta clientela que tem livre acesso a todos os objetos ali colocados. O fogão, a geladeira e a mesa na cozinha são sempre utilizados. A cama no quarto também não fica vazia, torna-se o que o faz de conta precisar. Uma vez por semana, as crianças de todas as turmas da educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental têm 60 minutos para brincar ali. Frequentam este espaço crianças de 4, 5 e 6 anos de idade que chegam à sala eufóricas, correndo, gritando e já dizendo que querem uma determinada fantasia ou um brinquedo qualquer.



FIG. 2 Uma criança monta a pista de trem e brinca de carrinho.



FIG. 3 Menina vestida de bailarina brinca de casinha.



FIG. 4 A fazendinha se torna o que o faz de conta precisar, casa de super-heróis de motos, etc.



FIG. 5 Crianças espalham brinquedos pelos cantos da sala e manipulam diferentes tipos de objetos.

Fonte: acervo das professoras, 2009.



FIG. 6 Meninas fantasiadas de princesas e bailarinas jogando ao chão.



FIG. 7 Crianças, em cima do tapete, espalham os homenzinhos.

Logo se acalmam, escolhem a fantasia que vão vestir e partem para as brincadeiras. Em poucos minutos, a sala que se encontrava organizada, brinquedos nas prateleiras, carrinhos e bonecas no baú, se transforma. Todos se espalham pelos cantos da sala e rapidamente estão num mundo de faz de conta. A fazendinha se torna cidade, a princesa mamãe, não faltam cabeleireiros, médicos e enfermeiros trabalham que sem parar. Todos tiram fotografias a todo o momento e, claro, não faltam comidas. É possível enxergar que as figuras sociais e situações do cotidiano dessas crianças são representadas por elas a todo o momento nas brincadeiras ali realizadas. Alguns estudiosos vêm discutindo sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e afirmam que a educação infantil



FIG. 8 Os jogos eletrônicos também fazem parte da Brinquedoteca, como o vídeo-game.

precisa avançar no sentido de entender que a brincadeira é direito da criança.

Para Cunha,

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. ²Brincar é coisa séria também porque na brincadeira não há trapaça, há seriedade, engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção concentração e muitas outras habilidades. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-se na dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento as expectativas sociais e familiares. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas (CUNHA, 1992, p. 35-36).

² Brincar é coisa séria.

Geralmente, em salas de Brinquedoteca como a que acompanhamos, as crianças escolhem brincadeiras ligadas ao seu dia a dia. Vejamos algumas situações que /presenciamos:

- **a passadeira:** a menina espalha uma mala de roupas de bonecas no chão, pega o ferro e passa as roupas;

- **o escritório:** numa mesa são colocados teclados, mouses e telefones. Em cada cadeira senta-se uma criança, uma é o gerente, a outra a secretária, há uma telefonista e uma empregada que serve café nas xícaras dentro da bandeja a todo o momento;

- **a viagem:** sentados em cadeiras enfileiradas e fantasiadas de roupas de praia e óculos escuros, duas meninas dizem estar indo para a praia;

- **o cinema:** dois garotos sentados em frente ao espelho e vestidos de colete pretos, óculos escuros e mini-games nas mãos, assistem a um filme de terror;

- **a grávida:** uma garota vestida de princesa pôs uma boneca embaixo do vestido e sua amiga, vestida de enfermeira, realizou o parto. A grávida deitou-se na cama e até sentiu as dores do parto;

- **o casamento:** no casamento estavam todos os presentes, o padre, os padrinhos da noiva, a dama de honra e muitos convidados. Os noivos trocam alianças e ao final do casamento a noiva até joga o buquê.

Brincar de papai e mamãe também é frequente nas aulas, seja com crianças de 4, 5 ou 6 anos; os super-heróis estão sempre presentes, Batman, *Power-Rangers*, Incríveis, Super-Homem e, além deles, as bailarinas e as princesas de coroa e salto alto. Conforme Friedmann (1992, p. 27), “as interações sociais que a criança estabelece no decorrer da atividade lúdica são fundamentais para o seu desenvolvimento. Durante essas trocas, a criança tem a oportunidade de assumir diversos papéis e colocar-se no lugar do outro.”

Essa autora também comenta sobre as brincadeiras que permanecem sendo feitas no decorrer dos tempos:

Historicamente, o conteúdo social da brincadeira tem mudado através do tempo. Mas a essência da brincadeira raramente se altera: a criança continua a brincar de mamãe-filhinha, de bola, de futebol, de queimada, de construir casas, castelos, pontes. Em fim, dentro de cada faixa etária, o jogo da criança responde sempre as mesmas características lúdicas. (FRIEDMANN, 1992, p. 71)

As falas e ações mudam subsequentemente com o personagem ou novo papel que as crianças assumem durante as brincadeiras e isso acontece principalmente nos grupos de crianças de seis anos. As bonecas não são chamadas de bonecas, (a não ser nas negociações para brincar), mas são chamadas de filha ou paciente. E normalmente as crianças não se tratam pelo nome próprio – a médica é tratada de “doutora”, e a paciente como “senhora”. Também usam diferentes linguagens como sons, gestos, palavras e posturas para representar suas vivências e tudo isso acontece naturalmente.

E assim, no mesmo espaço, mas em cada um dos cantos, brincadeiras acontecem e a partir delas podem surgir outras. Criatividade é o que não falta, tem sempre muita comida, bolo, suco, carnes e salgados, as frutinhas de plástico são colocadas nos pratinhos e se tornam a comida que as crianças querem. Elas interagem com os objetos, cada uma a sua maneira, afinal trazem realidades diferentes e as socializam com os colegas. Cada um tem a oportunidade de vivenciar diferentes papéis da vida.

Meninos brincam de bonecas e meninas também brincam de carrinho, entendem que a sala é mágica e não estão ali para atender a estereótipos, apesar dos brinquedos serem construídos já direcionados aos gêneros masculinos e femininos. Segundo Guerra (2009), “desde muito cedo, as crianças passam por um processo quando lhes inculcam papéis definidos quanto ao gênero: na gestação, a escolha da cor do enxoval e, por vezes, inconscientemente, de futuras expectativas.” Logo, o adulto vai dizendo coisas, fazendo escolhas pelas crianças, quando a

escolha deveria ser por afinidade, mas vivemos em uma cultura que faz associação dos brinquedos e das cores com a orientação sexual. Isso já foi diferente, conforme Ariès (1986) relata a vida de uma criança no início do século XVII:

o Delfim começa a falar: “Contar papai” em lugar de “vou contar a papai”; “equivez” em vez de *écrivez*. Muitas vezes também ele é surrado: “como se comportasse mal (recusava-se a comer), levou uma surra; depois de acalmado, pediu uma comida e comeu”. “Foi para seu quarto e levou uma surra.” Embora se misture aos adultos, se divirta, dance e cante com eles, o Delfim ainda brinca com brinquedos de criança. Tem dois anos e sete meses quando Sully lhe dá de presente uma “pequena carruagem cheia de bonecas”. “Uma linda boneca de *theu-theu* (?)”, diz ele em seu jargão. (ARIÈS, 1986, p.83-84)

E ainda segundo este autor, o Delfim da França em 1604, “aos seis anos de idade, brincava com boneca.” Nesta época não havia uma preocupação sistemática com a educação das crianças. Entretanto, com a ideia de infância, que surge na sociedade a partir do século XVIII, as crianças passam a ser vistas como indivíduos a serem moldados, educados e ensinados depois dos sete anos; e também não havia associação dos brinquedos ou dos trajés e suas cores com a sexualidade como se tem hoje. Os meninos podiam se fantasiar de menina ou dançar balé e isto não era visto como influenciando a opção sexual, mas como nos relata Ariès (1986):

As coisas mudam quando ele se aproxima de seu sétimo aniversário: abandona o traje da infância e sua educação é entregue então aos cuidados dos homens; ele deixa “Mamangas”, Mme de Montglas, e passa à responsabilidade de M. de Soubise. Tenta-se então fazê-lo abandonar os brinquedos da primeira infância, essencialmente as brincadeiras de boneca: “Não deveis mais brincar com esses brinquedinhos (os brinquedos alemães), nem brincar de carreiro:

agora sois um menino grande, não sois mais criança” (ARIÈS, 1986, p.87).

Na Brinquedoteca, as crianças têm a oportunidade de brincar do que gostam com o que sentem bem, assim, manipulam diferentes tipos de brinquedos. Brincadeiras e fantasias no espaço favorecem as experimentações. Os cantinhos são importantes, pois possibilitam muitas vivências que acontecem simultaneamente e favorecem as experiências e despertam a imaginação das crianças. Segundo Ribeiro (2001),

Muitas meninas jogam bola melhor que muitos meninos. E olha que dizem que isso é brincadeira de menino. Muita menina também gosta de soltar pipa, jogar bola de gude – e ela não deixa de ser menina por isso. Correr, pular e soltar pipa, também pode ser brincadeiras de menina! Muitos meninos brincam de boneca e muitas vezes sabem fazer “ninar” ou trocar a fralda, bem melhor que as meninas. E pode ser assim também, quando brincam de casinha. E eles deixam de ser homens por causa disso? Claro que não! O fato não é por ser menino ou menina, mas é por que é assim mesmo. Cada um faz as coisas melhor ou pior que os outros. E nem por isso está errado ou feio. (RIBEIRO, 2001, p.49)

Na Brinquedoteca quando as crianças se fantasiam, os meninos usam vestido, peruca e sapato de salto e as meninas se vestem com colete e chapéu, considera-se que estão fazendo isso para experimentar, “por curtição”, pois o momento é de magia e faz de conta. Mas quando está usando fantasia, a maioria das crianças não gosta de sair da Brinquedoteca. Quando os alunos precisam ir ao banheiro ou beber água, tiram as fantasias, principalmente aqueles alunos de 6 anos, pois já sabem que os adultos provavelmente questionarão o fato de eles estarem usando essa ou aquela fantasia. Bencini (2007) nos relata:

são os adultos que esperam de meninos e meninas comportamento específicos. Os pequenos não estão nem um pouco preocupados com as regras que definem papéis diferentes para eles ou elas. O que querem é se divertir! Por sinal até 3 anos, em média, as crianças não encaram as características biológicas como diferenças. (BENCINI, 2007, p.104)

Seria muito bom se todas as crianças tivessem a mesma oportunidade de viver diferentes brincadeiras e experimentar diferentes papéis, por isso a Brinquedoteca é um espaço fundamental para as escolas. Quando param de brincar com um determinado brinquedo, as crianças normalmente o guardam e só depois utilizam outros, isso faz parte dos combinados que vigoram no espaço e, ao final da aula, todos os objetos ficam novamente em seus lugares, não há intervenção de professores nas brincadeiras. Acontece, às vezes, um estranhamento entre algumas crianças por causa de um brinquedo que seja único, mas muitas vezes os próprios alunos resolvem o problema, porém, quando necessário, a professora se torna mediadora para resolução da questão apresentada.

Embora as idas à Brinquedoteca sejam uma rotina na Eseba, as brincadeiras tomam diferentes rumos. A cada semana as crianças experimentam algo diferente da semana anterior, mas algumas vestem as mesmas fantasias e pegam os mesmos brinquedos. É como se o brincar fosse aprendido pelas crianças, pois a criação e recriação são simultâneas e expressivas. Porém, percebe-se uma evolução nas encenações e dramatizações. Durante as brincadeiras as crianças sempre conversam entre si, transitam pela sala o tempo todo, trocam experiências, exploram os brinquedos, apropriam-se dos objetos. São notórios os diversos temas e papéis representados por elas, além da linguagem que usam para expressar suas fantasias.

Wajskop (2001) faz uma crítica à escola tradicional que descontextualiza os brinquedos pedagógicos e os métodos lúdicos

de ensino no processo de construção do conhecimento. Para ela, brincar é um exercício espontâneo e a interferência do adulto deve ser mínima. Quando a criança brinca, ela vai construindo seu conhecimento de mundo de forma lúdica e nesse momento acontece um processo de troca, partilha, confronto e negociação ocorrendo também momentos de equilíbrio e desequilíbrio.

do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas. Segundo o psicólogo Vigotsky (1984:117), é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade. Para este pesquisador o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança (WAJSKOP, 2001, p.32).

Por isso é possível constatar que a brincadeira é uma ação de grande importância para o desenvolvimento, para Vieira (2004):

Brincar na infância é acreditar que brincando a criança se expressa, integra-se ao grupo, estabelece relações, faz novas descobertas, constrói sua identidade e se desenvolve nos aspectos afetivos, cognitivo e físico-motor. Enfim, há uma importante relação entre prazer, lazer e processo educativo (VIEIRA, 2004, p.58).

Por isso, o brincar soma-se ao educar, pois se aprende brincando e aprende-se a brincar e este expressa uma riqueza para as crianças enquanto crianças. Ultrapassa a necessidade delas com o brinquedo, pois a fantasia e o faz de conta contribuem na construção da identidade, além de desenvolver a autonomia e a imaginação. A brincadeira de faz de conta, sob a forma simbólica, propicia à criança oportunidades de criar e recriar seu mundo, expressar e elaborar seus desejos e conflitos. A criança

articula suas próprias experiências de vida com as experiências de sua brincadeira. Nesse sentido, pode-se dizer que o brincar tem lugar de destaque na apropriação cultural por ser importante fornecedor de representação e imagens manipulativas. O tempo de ser criança, o direito de viver a infância em toda a sua plenitude, com sabor e gosto é contemplado no espaço da Brinquedoteca num clima prazeroso e gostoso, construindo assim sujeitos felizes e criativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a origem da Brinquedoteca e relatou experiências das crianças na Brinquedoteca da Escola de Educação Básica. Através dela reconhecemos a validade do tempo para brincar e do espaço da Brinquedoteca na vida das crianças, considerando-as como produtoras e fruidoras de cultura. As brincadeiras colaboram para o desenvolvimento das capacidades infantis. Daí a necessidade de entender as crianças como agentes ativos, produtoras de cultura e, assim, enxergá-las como pessoas e entender a realidade delas. A infância é um momento único na vida das pessoas e o brincar é fundamental nesta etapa do desenvolvimento. A brincadeira compreende um universo muito grande, por isso podemos entendê-la como uma atividade humana fundamental.

Manter um local feito especialmente para o brincar, como a Brinquedoteca, não é tão fácil; os brinquedos estragam com o tempo de uso, alguns acabam, é preciso cuidar das fantasias e do espaço. A Brinquedoteca precisa de reposição e de pessoas que zelem por ela com carinho, interesse e dedicação. A sala mágica tem sempre novidades porque ganha-se sempre alguma fantasia ou um brinquedo novo.

Este é um espaço muito bem equipado a começar pelas mobílias que são todas de madeira construídas para as crianças: geladeira, fogão, mesa, sofá, baús, prateleiras, cama e guarda-roupa. Esse

espaço possui uma quantidade adequada de brinquedos e quase todos eles foram doados por alunos e professores da escola. As crianças adoram brincar com os teclados, os telefones celulares e as máquinas fotográficas, muitos objetos e/ou sucatas ganham uma nova função na Brinquedoteca.

Independente de ser uma sala de brinquedos e brincadeiras sempre há surpresas, quem chega nessa sala acaba se tornando cliente do salão de beleza, do fotógrafo ou do restaurante. Brincar com as crianças, além de ser uma maneira de conhecê-las, é abrir um diálogo com o universo infantil que possui suas singularidades, pois elas pensam e compreendem a vida de forma diferente do adulto. A esse respeito, Friedmann (1992) afirma,

A brincadeira tem papel especial e significativo na interação criança-criança. Através da brincadeira as formas de comportamento são experimentadas e socializadas. Cada geração de criança transforma brincadeiras antigas, ao mesmo tempo em que cria as suas próprias, específicas. Assim usando o antigo e o novo, cada geração tem suas próprias características e padrões de sensibilidade. Na sociedade infantil a atividade lúdica é a forma através da qual essa sensibilidade e potencial são liberados e modelados, o que outorga à mesma um papel importante nas realizações culturais e sociais. [...] os adultos querem que a criança se sociabilize, que aprenda, que desenvolva, que seja equilibrada e responsável, que preste atenção no que esta fazendo, que se acostume a trabalhar, mas... afinal, tudo isto não é exatamente o que uma criança faz quando está brincando? (FRIEDMANN, 1992, p. 26, 36)

O papel do professor como mediador das atividades infantis no espaço da Brinquedoteca é fundamental, pois elas precisam não só que olhem por elas por serem crianças, mas que brinquem com elas, que se envolvam com elas nesse universo infantil cheio de surpresas e de descobertas. Como diz Fantin (2000):

o que define o envolvimento do educador nas brincadeiras com as crianças é a sua formação, sua concepção de educação, de criança, e de brincadeira. Reconhecendo que o brincar é uma veia de imaginação fantasia e espaço para o conhecimento, em que a criança expressa a rica complexidade de seu imaginário. (FANTIN, 2000, p.100)

Brincar é preciso e cabe à escola proporcionar momentos de brincadeira para as crianças. “Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis sem valor para a formação humana” (Carlos Drummond de Andrade).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond. Disponível em: <<http://www.projetopedagogicosdinamicos.kit.net>>. Acesso em: 20 fev. 2010
- ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BENCINI, Roberta. Brincadeiras não têm sexo. *Revista Nova Escola*. São Paulo, p. 104-107. jun./jul. 2007.
- CUNHA, Nilze Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil, no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana. *O Direito de Brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.
- FANTIN, Monica. *No Mundo da Brincadeira: jogos, brinquedo e cultura na Educação Infantil*. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FRIEDMANN, Adriana. *O Direito de Brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.
- GUERRA, Claudia. Menino com boneca e menina com carrinho? Está na hora de dar adeus à educação diferenciada. *Jornal Correio de Uberlândia*. Disponível em: <www.correioeuberlandia.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2009.
- RIBEIRO, Marcos. *Menino brinca de boneca? 2*. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.
- VIEIRA, Ana Lucia de Moraes. A importância do brincar na infância e na Educação Infantil. *Revista Olhares e Trilhas*. Uberlândia: Edufu, n. 5, p. 53-65, 2004.
- WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. v. 48 (Coleções Questões da Nossa Época; p.32).